



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Site: Cultivar

Data: 14-02-08 (quinta-feira)

Link: <http://www.grupocultivar.com.br/noticia.asp?id=19478>

Assunto: Cepea

Cepea - Suspensão europeia não freia alta dos preços do boi e da carne

Mesmo com a suspensão das compras da carne brasileira por parte da União Européia (para todo o Brasil) e da Rússia (somente para o Mato Grosso), os preços do boi gordo e da carne com osso negociada na Grande São Paulo estão registrando significativas altas neste mês, de acordo com dados do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP.

Entre 1º e 13 de fevereiro, o boi gordo negociado a prazo no estado de SP subiu 1,42%, cotado a R\$ 75,54/arroba nessa quarta-feira, 13. No mercado atacadista da Grande SP, o traseiro subiu 3% no período, para R\$ 5,63/kg nessa quarta, segundo levantamentos do Cepea. Para o dianteiro, houve expressiva valorização de 9,5%, com o quilo passando para R\$ 3,70. A ponta de agulha apresentou alta de 7,8%, a R\$ 3,16/kg. A carcaça casada do boi foi cotada a R\$ 4,55/kg, elevação de 5,32% entre os dias 1º e 13.

A falta de animais para abate, neste período que seria de “safra”, tem sido tal que o volume de carne ofertado no atacado da Grande SP (relativamente pequeno) permitiu que a média de janeiro (R\$ 4,46/kg) fosse 0,5% superior à de dezembro, mês em que o consumo em geral se aquece com o recebimento do 13º salário.

A sustentação das cotações internas – boi e carne –, portanto, continua vindo da baixa oferta de animais para abate. No início desta semana, frigoríficos de todas as regiões pesquisadas pelo Cepea pagaram mais pelo boi que deve ser abatido nos próximos dias. Com escalas de abate extremamente curtas, unidades de abate, independente do tamanho estiveram mais ativas nos últimos dias. Com abatimentos reduzidos, a oferta de carne no mercado atacadista diminuiu, o que impulsionou as cotações do produto com osso. Muitos operadores apostavam em baixas, baseados na possibilidade de aumento da oferta ocasionado pelo redirecionamento da carne que não seria mais enviada à UE.

Segundo dados do sistema Aliceweb (Secex), em 2007, a União Européia respondeu por 31,18% da receita obtida pelos brasileiros com vendas de carne bovina. Em volume, o bloco recebeu 15,18% do total embarcado no ano. Apesar de a União Européia representar, portanto, quase um terço da receita com exportação de carne bovina, foi a Rússia o maior cliente dos brasileiros, comprando 34,84% do volume vendido ao exterior.

Em recente visita à Europa, pesquisadores do Cepea constataram que muitos agentes locais não considerariam positivas as medidas recentes da Comunidade. Na Inglaterra, por exemplo, o preço da carne no varejo teria subido entre 10 e 15% no ano passado, contra uma alta de 1,2% na inflação. Na Itália a situação é ainda pior, com a carne valorizando 20% em 2007, e a inflação aumentando 1,5%. A produção de boi na Irlanda – é um dos principais produtores de animais de corte do bloco –, não é suficiente para atender a demanda europeia, o que faz com que, em pouco tempo, a Comunidade volte a precisar da carne brasileira. Além disso, recentemente foi noticiado um caso de vaca louca no rebanho irlandês.

O custo de produção de 100 kg de carne no Brasil está entre US\$ 180 e US\$ 200, enquanto na Irlanda, em torno de US\$ 400. O custo operacional de processamento no Brasil está por volta de US\$ 180 por animal, na Holanda, cerca de US\$ 550 e, na França, US\$ 400.

Outras informações sobre o mercado pecuário: www.cepea.esalq.usp.br/boi e através do Laboratório de Informação do Cepea, com o professor Sergio De Zen: 19-3429-8837 / 8836 e cepea@esalq.usp.br